O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 22/09/2022 - 06:00

Putin chama 300 mil reservistas e ameaça com guerra nuclear

Putin convoca 300 mil reservistas e ameaça Ocidente com guerra nuclear

Em discurso na Assembleia-Geral da ONU, presidente dos EUA, Joe Biden, responde e diz que um conflito atômico não tem vencedores e nunca deveria ser travado

MOSCOU

O presidente russo, Vladimir Putin, ordenou ontem a primeira mobilização de reservistas do país desde a 2.ª Guerra. Em um raro anúncio feito pela TV, ele convocou 300 mil soldados e ameaçou retaliar o Ocidente com "todos os meios disponíveis". A inclusão do arsenal nuclear entre as alternativas russas evidencia as dificuldades de Moscou no conflito.

"Usaremos todos os meios disponíveis para proteger nosso povo – isso não é um blefe"
Vladimir Putin
Presidente da Rússia

"Não se pode ganhar uma guerra nuclear"
Joe Biden
Presidente dos EUA

Nos últimos dias, a Ucrânia tem retomado território ocupado pelas tropas russas, que vêm recuando rapidamente. Ontem, Putin disse que protegerá a população de quatro regiões ocupadas. Ele pretende anexar as áreas após referendos programados para começar na sexta-feira e durar cinco dias.

"Se a integridade territorial da Rússia estiver ameaçada, usaremos todos os meios disponíveis para proteger nosso povo – isso não é um blefe", disse Putin. Segundo ele, a Rússia enfrenta "mil quilômetros de linha de frente contra o Ocidente na Ucrânia" – uma referência à ajuda de bilhões de dólares em armas e inteligência fornecidas por EUA e aliados europeus.

Caso as populações das quatro regiões – Kherson, Zaporizhzia, Donetsk e Luhansk – aprovem a anexação, Moscou passaria a considerá-las como parte de seu próprio território. Isso tornaria uma agressão ucraniana uma ação contra a Rússia e justificaria um contra-ataque agressivo, que poderia incluir o uso de armas nucleares.

RESPOSTA. O governo da Ucrânia considera os referendos a pá de cal em qualquer possibilidade de acordo de paz. "A comunidade internacional jamais reconheceria esses territórios como parte da Rússia", disse o chanceler ucraniano, Dmitro Kuleba.

Líderes ocidentais disseram ontem que o anúncio da mobilização de reservistas é uma resposta da Rússia às recentes perdas no campo de batalha. Discursando na Assembleia-Geral da ONU, algumas horas após o pronunciamento de Putin, o presidente dos EUA, Joe Biden, disse que as ameaças mostraram o "desrespeito" de Moscou com o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP).

"Uma guerra nuclear não pode ser vencida e nunca deveria ser travada", reagiu Biden. O americano criticou a Rússia. "Putin fez ameaças nucleares abertas contra a Europa. Agora, está convocando mais soldados para se juntar à luta, e organizando um referendo falso para tentar anexar partes da Ucrânia – uma violação extremamente significativa da Carta da ONU", disse Biden. "A Ucrânia tem os mesmos direitos de todas as nações soberanas. Seremos solidários à Ucrânia contra a agressão da Rússia, e ponto final."

Para o americano, a culpa da guerra é exclusivamente de Moscou. "Temos de ver esses atos ultrajantes pelo que eles realmente são. Putin diz que teve de agir porque a Rússia foi ameaçada, mas ninguém ameaçou a Rússia, e ninguém, exceto a Rússia, buscou a guerra."

OTAN. O secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, também criticou as ameaças de Putin e as considerou medidas de escalada do conflito, prometendo apoio contínuo à Ucrânia. "Esta é uma retórica nuclear perigosa e imprudente", afirmou Stoltenberg, em entrevista à agência Reuters.

O presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, comentou o pronunciamento em entrevista ao jornal alemão *Bild*. "Putin quer afogar a Ucrânia em sangue, mas também no sangue de seus próprios soldados", afirmou Zelenski. "Eles (*os soldados russos*) vêm à Ucrânia para morrer."

Mais tarde, em discurso pré-gravado na Assembleia-Geral da ONU, Zelenski defendeu a criação de um tribunal especial para julgar a Rússia pelos crimes cometidos durante o conflito. "Eles devem pagar o preço por esta guerra". ●

AFP, NYT e AP

REUTERS

Policiais detêm jovem em Moscou em protesto contra convocação

Polícia prende mais de mil em protestos contra recrutamento na Rússia

Mais de mil manifestantes foram presos ontem na Rússia, em protestos contra a convocação de 300 mil reservistas feita pelo presidente russo, Vladimir Putin. De acordo com a OVD-Info, projeto independente que monitora a repressão no país, no total foram 1.329 pessoas detidas em 38 cidades – a maioria em Moscou e São Petersburgo.

O gabinete de promotoria pública moscovita publicou uma nota alertando que os manifestantes presos podem ser punidos com até 15 anos de prisão. O anúncio de Putin provocou uma busca em massa aos sites de companhias aéreas que voam para destinos que não exigem visto e permitem voos da Rússia. Os bilhetes para os destinos mais próximos – Armênia, Geórgia, Azerbaijão e Casaquistão – estão todos esgotados, segundo o Aviasales, portal de venda de passagens. ● AFP

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Pagina:** 11

Copyright © Clipclap 2025.